

NOME À "ANOP"

- sobre emp: Lourdes -
-frança : 7 Nov.

Fundação Cuidar o Futuro



11 NOV. 83

Notas de Mãe Lourdes Pintasilgo

Para a ANOP- 11/11/83



1

- foi uma reunião de mulheres francesas e no contexto da Igreja em França.

-A minha conferência teve lugar após a conferência de Mons. Rozier, bispo de Poitiers que, em Maio de 1982, estivera presente durante o fim-de-semana que orientei na sua diocese a convite do Centro de Estudos Teológicos.

-Outros Bispos que estiveram presentes tinham trabalhado comigo ao tempo em que era embaixadora de Portugal junto da UNESCO, num seminário da Comissão Social da Conferência Episcopal de França.

-Esta reunião de mulheres teve a característica curiosa de não se ter feito por iniciativa de qualquer organização mas sim a partir da revista cristã "FEMMES-ECHO".

Fundação Cuidar o Futuro

-A minha conferência teve como título "AS MULHERES E A RECONCILIAÇÃO" e teve como objectivo mostrar que as grandes questões postas pelas dificuldades da vida das mulheres na sociedade e na Igreja vão de par com os outros problemas com que se debate a humanidade. Mostrei que há um vai-e-vem contínuo entre o que se passa a plano pessoal e o que se passa no plano social.

-Por isso, denunciei o clima de confronto e antagonismo que caracteriza o mundo quer na luta entre Estados, quer na vida interna de cada Estado. Assim enunciei os seguintes pontos: o crescimento galopante do confronto Norte/Sul, a escalada de violência localizada em vários pontos do globo como expressão do conflito Ocidente/Leste, a crescente tendência para reduzir as forças sociais ao confronto maioria/oposição.

Denunciei assim o facto de a vida social e politica se resumir hoje à simples relação de forças fríto da lógica da guerra. Foi nesse contexto que coloquei a ambiguidade de que se revestem certas manifestações ditas "feministas": a exclusiva reivindicação dos direitos, a igualdade sem salvaguardar a identidade própria, o mimetismo em relação ao universo masculino. Afirmar que, em parte, tal ambiguidade decorre da apropriação dos movimentos das mulheres e dos seus objectivos pelos poderes públicos.

Desenvolvi largamente os dois domínios em que os movimentos de mulheres se articularem com os outros movimentos sociais, podem contribuir para uma nova sociedade: a palavra e a sexualidade.

Afirmar que é a palavra da mulher que abra à criança o mundo dos sinais e a importância que tal iniciação volta a ter hoje, à luz da ciência psicanalitica. Disse que a palavra das mulheres desencadeia na sociedade forças violentas, e que tende por isso a ser sufocada. De igual modo afirmar que é imposto às mulheres pela sociedade (não só pelos homens mas também pelas próprias mulheres) um modelo de sexualidade em que a experiência masculina do mito do guerreiro vencedor é dominante.

Afirmar que a reconciliação supõe duas coisas: que se torne claro o caracter irreductivel da diferença entre os homens e as mulheres, e que se mude da lógica da guerre para a da solidariedade.

Situei neste contexto a originalidade da mensagem evangélica o Deus de Jesus Cristo torna frágeis os poderosos e faz da aparente fraqueza a grande força de cada homem e do seu Povo. Por isso S. Paulo diz que Deus confiou aos discípulos de Cristo "o serviço da reconciliação". As mulheres, porque muito têm a perdoar, devem ser portadoras dessa reconciliação. Na medida em que o fizerem- e só nessa medida- é que talvez as mulheres sejam não só "a outra metade do céu" mas a outra metade da Terra...
